



Revista EaD &

tecnologias digitais na educação

Recursos tecnológicos de apoio às aulas de língua portuguesa

Wanessa Rodovalho Melo Oliveira, UEMS

wanessarmelo@hotmail.com

Resumo: Este artigo trata-se das mídias na sala de aula como suporte ao professor que queira reinventar a maneira de transmitir seus conhecimentos de forma mais visual e atrativa aos seus alunos. O objetivo é mostrar as diversas possibilidades de recursos que podem ser usados, para isso, será apresentado algumas sugestões de aulas de Língua Portuguesa sobre o conteúdo: *Variação Linguística*. Utilizando a *Teoria Cognitiva da Aprendizagem de Mayer (2001)*, os resultados mostram que a tecnologia proporciona aos alunos uma vivência dos conteúdos no seu cotidiano. Para este estudo, *Mayer (2001)* e *Mayer e Moreno (2002)* apresentam o computador como ferramenta tecnológica das multimídias que abrangem recursos tecnológicos com animações como vídeo, imagem, som, etc. proporcionando assim, o conhecimento para o aluno.

Palavras-chave: Professor, escola, recursos tecnológicos.

Abstract: This article is about the media in the classroom as a support for the teacher who wants to reinvent the way of transmitting his knowledge in a more visual and attractive way to his students. The objective is to show the various possibilities of resources that can be used, for that, some suggestions of Portuguese language classes on the content will be presented: *Linguistic Variation*. Using *Mayer's Cognitive Theory of Learning (2001)*, the results show that technology provides students with an experience of the contents in their daily lives. For this study, *Mayer (2001)* and *Mayer and Moreno (2002)* present the computer as a technological tool for multimedia that includes technological resources with animations such as video, image, sound, etc. thus providing knowledge for the student.

Keywords: Teacher, school, technological resources.

1. Introdução

Este artigo mostrará como os professores podem usar a tecnologia para expandir seus conhecimentos com recursos midiáticos e repassar ao aluno de maneira mais lúdica, evoluindo no processo de ensino-aprendizagem, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa.

A escola tradicional, constituída de livros e giz tem perdido espaço, pois a clientela mudou, o aluno tradicional tem se transformado em um aluno tecnológico, assim, espera-se que este seja pesquisador, autônomo e curioso. Com isso, o modelo de professor tradicional também precisa quebrar alguns paradigmas e romper com a monotonia das aulas, às vezes, pouco atraentes.

Será apresentado a Teoria Cognitiva da Aprendizagem de Mayer (2001) e o tratamento digital, assim como o papel do professor nesse desafio da era digital. Alguns recursos serão explorados para conhecimento e utilização na sala de aula. Em sequência, será possível comprovar que esta teoria é possível ser usada nas aulas de maneira objetiva com sugestões de planos de aulas para professores de Língua Portuguesa, mas que podem ser adaptadas para qualquer disciplina.

Entende-se então que quanto mais visual, mais os alunos aprendem. A Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia de Richard Mayer apresenta como suporte do conhecimento as multimídias como os vídeos, imagens, sons, movimentos, a tecnologia como aporte para esse estudo, é o que Mayer e Moreno (2002) apresentam que os recursos online podem promover, de maneira significativa, a aprendizagem.

O aluno apenas ouvinte ou quando somente reproduz na escrita o que lhe é passado não tem a mesma aprendizagem quanto ao que usa as imagens e sons, pois este fica passivo ao que lhe é ensinado sem outras perspectivas mais amplas e contextuais (MAYER, 2003).

Os conteúdos quando são ministrados de maneira que o aluno veja sentido no que aprende, trazendo para a sua realidade e, portanto, tendo aplicação em seu cotidiano, requerem alguns suportes que podem ajudar ao professor a estimular a aprendizagem e o domínio da tecnologia.

Para isso acontecer, a escola precisa se reinventar, mudar a maneira de trabalhar, mudar a formação do professor, mudar a concepção de aprendizagem e avaliação, mudar a idealização de formação do aluno cidadão. Mozart Silva afirma:

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem contudo, submetê-la à tirania do efêmero. (SILVA, 2001, p.37)

Os recursos tecnológicos vêm para trazer o mundo do aluno para somar com a aprendizagem da escola. As crianças estão cada vez mais tecnológicas, sabem manusear aparelhos digitais e eletrônicos como *Tablet*, *Smartphone*, *H-18 Intruder* entre outros, que podem ser explorados durante as aulas e como atividades extras classe.

Um dos suportes tecnológicos que já tem chegado às escolas, inclusive na rede pública é a lousa digital. Ela permite interatividade entre conteúdo, professor e aluno de uma maneira mais divertida, interessante e rica em recursos para serem explorados.

Assim, a lousa digital permite sair das palavras e do giz de forma visual mais envolvente, Mayer (2001) diz que palavras são também toda mídia gráfica, assim como as imagens, por ser uma extensão do computador convencional, a lousa inteligente possui *softwares* que a deixam mais interativa, contemplando assim, a Teoria Cognitiva da Aprendizagem.

2. O professor diante da tecnologia

As ferramentas para reinventar a maneira de ensinar estão disponíveis, mas para que os alunos tenham acesso a elas, é preciso que o professor também queira se reinventar para aprender a ensinar de maneira diferente do convencional que está acostumado.

É comum nas escolas os professores não se sentirem à vontade para usar a tecnologia, seja por falta de conhecimento, por muitos serem analfabetos digitais ou também por falta de interesse em aprender o que os recursos oferecem. Por vezes, até o fato de usar a sala de informática implica em recorrentes advertências, porque o professor, de maneira geral, acha que é uma aula desperdiçada, com pouca produtividade.

O professor inovador precisa se adequar ao surgimento da nova era digital, a escola não pode ficar de fora. Em conformidade com Ferreira:

O uso do computador como ferramenta mediadora do processo de ensino aprendizagem pode proporcionar mudanças qualitativas na educação, desde que os educadores compreendam, vivenciem, aceitem, flexibilizem as inúmeras possibilidades da ferramenta, adaptando-a de forma a contribuir com a educação (FERREIRA, 2004, p. 1).

Portanto, além de aceitar, o professor também precisa vivenciar a tecnologia como um suporte para mostrar todo o seu conhecimento e não como um obstáculo que irá paralisá-lo a ponto de apenas trocar o quadro e o giz pelo projetor ou a lousa digital o qual projetará as questões para os alunos copiarem no caderno, mudando apenas a forma de apresentação para o aluno, mas continuará engessado.

Além disso, o professor poderá ser o agente que apresentará a tecnologia para seus alunos, principalmente se esses não têm acesso ao computador, conforme (PRETTO, 1999, p. 104) “em sociedades com desigualdades sociais como a brasileira, a escola deve passar a ter, também, a função de facilitar o acesso das comunidades carentes às novas tecnologias”.

Quando se fala em tecnologia, o papel do professor fica bem claro em sua função de direcionar o conhecimento, já que todo letramento digital não passa de informações se não tiver um profissional preparado para fazer essa ponte de sentidos ao que é apresentado e como pode ser aplicado. Souza comenta:

As modernas tecnologias de informação e comunicação tornaram crescentes as tendências de surgimento de uma sociedade globalizada. Isto exige seres sociais capazes de se comunicarem, conviverem e dialogarem num mundo interativo e interdependente. Seres que entendam a

importância de subordinar o uso da tecnologia às necessidades do ser humano. (SOUZA, p. 12, 2007)

A formação continuada docente é importante para construir novos saberes e preparar o docente para o mercado de trabalho, revendo assim, as suas práticas pedagógicas, expandindo a bagagem intelectual que o professor já tem e atualizá-lo para proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem de qualidade. Como apontam sobre a formação continuada:

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas. (ROSA e SCHNETZLER, 2003, p.27)

Um professor pesquisador, forma um aluno pesquisador. A pesquisa direcionada, usada de vários recursos, tecnológicos ou não, modifica a educação e direciona para um alunato crítico e construtor do seu próprio conhecimento. Dessa forma, segundo Pedro Demo “Professor tem que ser Pesquisador, Socializador e Motivador.” (DEMO, 2006, p.48).

Diante dessa afirmação, a sala de informática na escola é um ótimo recurso para a pesquisa. Embora muitos professores possam questionar sobre a quantidade de computadores não serem suficientes para a demanda de alunos, ressaltamos aqui que, se for planejada e direcionada, a pesquisa pode acontecer em pequenos grupos, o que não valida essa ideia, é o professor levar vários alunos para a sala de informática e simplesmente lançar uma pesquisa sobre determinado tema, sem dar sugestões de sites e direcionamento ao que é necessário de informações para a pesquisa.

É evidente que o cenário educacional brasileiro está em processo de transformação, e o novo pode trazer insegurança para a escola, os professores, alunos e comunidade social, mas é tempo de analisarmos como tem ocorrido a educação, quais são os seus interesses, no que ela está pautada e como será possível trazer para a escola as novas tendências da aprendizagem, em uma via em que o professor não é mais o total detentor do conhecimento, por isso precisa dominar as mídias para melhorar o desempenho dos seus alunos.

O professor mediador proporciona um ambiente acolhedor de motivações favoráveis ao letramento. A afetividade, empatia e zelo pelo ensino, proporcionam um ambiente facilitador para mudanças intelectuais e didáticas.

Não é a tecnologia que resolverá o problema da educação no Brasil, mas certamente é um aparato fundamental para que ocorra resultados positivos na aprendizagem. Sozinha, não mudará o quadro, mas em conjunto com o conhecimento do professor, o interesse dos alunos, provavelmente trará resultados satisfatórios no futuro.

3. Teoria Cognitiva da Aprendizagem

A Teoria Cognitiva da Aprendizagem desenvolvida por Mayer (2001) teve com embasamento a TCA - Teoria da Carga Cognitiva que segundo Sweller (2003) o processo de informação acontecerá de maneira mais eficaz quando estiver alinhado ao processo de cognitivo humano. Isso significa que se não adianta passar várias informações ao mesmo tempo para o aluno, é preciso direcioná-las para o que realmente faz sentido, não sobrecarregando a sua memória com coisas desnecessárias.

O professor tecnológico atento a essa sobrecarga do cognitivo do aluno, para usar além das palavras, o envolvimento com as mídias, adequando-se ao recurso que melhor interagirá com o aluno e com o estímulo que este precise ter para melhorar a aprendizagem.

É o que Ronca explica:

Para que ocorra uma aprendizagem significativa, é necessário que haja um relacionamento entre o conteúdo a ser aprendido e aquilo que o aluno já sabe, especificamente com algum aspecto essencial da sua estrutura cognitiva como, por exemplo, uma imagem, um conceito, uma proposição. (RONCA, p. 61, 1980)

Mayer (2001) aponta que as imagens podem ser fotos ou ilustrações que devem ser aliadas às palavras, portanto, podem proporcionar a aprendizagem mais eficaz. Contudo, os recursos midiáticos contextualizam melhor e geram uma expectativa na motivação do aluno a aprender de uma maneira diferente, de forma visual, passa a ter mais sentido para ele.

Para Moreno e Mayer (2007) a aprendizagem efetiva ocorre quando se combina representações verbais com não verbais, ocasionando um conhecimento a partir da mistura de modalidades de apresentações. É importante compreender a diferença entre modo e modalidade, proposta por Moreno e Mayer (2007), modo é o código usado para representar a informação, pode ser verbal (palavras impressas ou faladas) ou não-verbal (ilustrações, fotos, vídeos e animações). Enquanto que modalidade são os sentidos utilizados na recepção dos dados, ou seja, a audição (através dos ouvidos) e o visual (através dos olhos). (COSTA, 2010, p. 21)

Diante dessa citação, o sistema visual ajuda a armazenar na memória o que foi aprendido, as imagens, os gestos, expressões, etc., já as palavras acarretam mais valor quando apresentadas em um ambiente em que a afetividade possa ser percebida, além dos recursos midiáticos, os recursos visuais e sonoros podem alinhar ao conteúdo e gerar uma expectativa em potencializar uma aprendizagem diferente. Mayer (2001) explica que é mais possível o cognitivo humano apropriar-se do conhecimento usando mais de um recurso, como uma imagem e uma música, por exemplo do que ficar preso, por exemplo, só em palavras.

Sobre tanto, a Teoria Cognitiva da Aprendizagem busca alinhar a evolução em que o mundo caminha em torno das mudanças que a sociedade tem apresentado a tecnologia como uma necessidade sem volta, por isso, a escola, assim como os professores e alunos estão propensos a interagirem nesse universo de possibilidades e apropriarem-

se às mídias disponíveis para gerarem na escola um ambiente estimulador de sentidos entre o conteúdo a ser ensinado e o recurso que será usado para gerar a aprendizagem.

4. Alguns recursos digitais para o ensino.

Muitos são os recursos disponíveis para o professor usar nas aulas. Os seguintes autores citam: “Sabemos que tanto a rede social quanto os grupos dentro da rede podem ser usados de forma indevida, mas, por outro lado, também, podem ser utilizados para aprender, aprender a fazer, conhecer, desenvolver a linguagem escrita, entre outros.” (MOREIRA e RAMOS, 2014, p. 317)

Trazer o *Facebook* para a realização de uma atividade requer ao professor preparo e domínio do mesmo, é o que Moreira e Ramos (2014) mostram que se os professores não sabem utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), não poderão ajudar os seus alunos a utilizá-las e muito menos integrá-las na prática pedagógica.

Os recursos do *Facebook* vão além do básico que os alunos estão acostumados a usar, com planejamento, certamente será uma aula proveitosa e que supere as expectativas do aluno.

Outro recurso é o aplicativo *Keep*. É um aplicativo do *Google*, pode ser baixado no celular ou no computador, seu armazenamento é em nuvem e também funciona *offline*. Serve para criar listas e lembretes, mas na sala de aula, vai além disso. O aluno pode mandar um recado com alguma dúvida para o professor, este pode responder e enviar novamente. Pode armazenar imagens, gravar voz e deixá-lo de maneira apresentável informal.

O *Canva* é um ótimo aplicativo para trabalhar com imagens, revistas, jornais, convites e muitos outros recursos, o aluno pode criar um designer de acordo com a proposta da aula.

Webquest é muito rico para pesquisas. Os autores Mercado e Viana (2004) usam da seguinte definição:

Trata-se de um método no qual se utiliza da Internet para aprendizagem. Através de uma questão-problema os alunos são induzidos à pesquisa e a solução de problemas. Trata-se de um método dinâmico, pois as pesquisas para a obtenção de respostas se darão na internet, favorecendo também um trabalho em equipe. (MERCADO e VIANA, 2004, p. 22)

Webquest é desafiadora para os alunos ingressarem no campo da pesquisa de maneira simples e fácil de ser utilizada, pode ser monitorada pelo professor, no caso da disciplina de Língua Portuguesa, pode ser cobrado resumo, artigo de opinião, e muito mais.

Guten é uma maneira do professor dar uma devolutiva para o aluno que faz leitura. O público é infanto-juvenil. Segundo o site (GUTENNEWS, 2019) “Guten é a solução digital de apoio à escola que estimula a leitura crítica nos alunos por meio de uma plataforma interativa, alinhada à BNCC e que utiliza o mundo como canal de aprendizado contínuo.”

O *Geekiegames* está direcionado para alunos que estão se preparando para o ENEM, contem aulas e simuladores, muito além da sala de aula, tendo vários conteúdos que o aluno pode escolher de acordo com a área de seu interesse.

O jogo da Futura, é o *CDF*, sistema *Android* e *iO*. Segundo o site:

Para jogar é muito fácil: baixe o aplicativo, escolha o seu tema preferido e jogue sozinho ou desafiando os amigos! A cada pergunta certa e partida ganha, você recebe poderes para enfrentar os adversários! Aqui, conhecimento e velocidade são as chaves para a vitória. (BRITO, 2017)

O Excel e o Gmail são ótimas ferramentas que podem facilitar o trabalho do professor e serem suportes para as aulas na sala de tecnologia, aonde ele pode montar até prova com questões de completar e de múltiplas escolhas que ao final, a própria ferramenta dá a nota, sem correções, sem papéis e rápido.

5. A prática na sala de aula

Quando as teorias aqui citadas passam a ser aplicadas na sala de aula, alguns planos de aula são apresentados como possibilidades de usar a tecnologia em prol da aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa sobre o conteúdo de Variação Linguística, para turma do 9º ano, do ensino Fundamental II, como aulas já ministradas.

Este conteúdo está presente nos quatro bimestres do ano letivo, portanto, as aulas sugeridas podem fazer parte de um bimestre, ou vários, dependendo da carga horária e disponibilidade do professor regente.

5.1. Aula 1

Para introdução da aula, a professora apresentará o texto “Causo Mineiro” projetado na lousa digital.

Causo mineiro!

Sapassado, era sessetembro, taveu na cozinha tomando uma pincumel e cuzinhando um kidicarne cumastumate pra fazer uma macarronada cum galinhassada. Quascaí de susto quanduvi um barui vinde denduforno parecenum tidiquerra. A receita mandopô midipipoca denda galinhaprássá. O forno isquentô, o mistorô e o fiofó da galinhispludiu! Nossinhora! Fiquei branco quinein um lidileite. Foi um trem doidimais! Quascaí dendapia! Fiquei sensabê doncovim, noncotô, proncovô. Ópcevê quilocura! Grazadeus ninguém semaxucô!

Retirado do site: <<https://www.recantodasletras.com.br/humor/4960707>> acessado em 16 jan 2020.

Após a leitura, a professora fará algumas indagações sobre o texto, as expressões, gírias, as palavras que não conhecem, podendo destacá-las na lousa e irá propor que os alunos, em grupo, tentem reestruturar o texto de maneira que fique similar ao que seria escrito no convívio deles. Quando concluírem a atividade, os textos serão comparados, assim, a professora fará a introdução do conteúdo Variação Linguística.

5.2. Aula 2

Depois que os alunos entenderem o conceito da variedade linguística e seus tipos, a professora usará a lousa digital ou o projetor para passar o vídeo que consta no link <https://www.youtube.com/watch?v=uSzZ5vl45Hl&t=2s> com duração de 45 minutos, tempo de uma aula, que representa ricamente os sotaques brasileiros.

5.3. Aula 3

Após fazer um breve comentário para contextualizar o vídeo da aula 2 com o que já foi apresentado, a professora levará os alunos para a sala de tecnologia para pesquisarem textos dos seguintes autores, conforme modelo de aula do professor Faoro:

Erico Veríssimo, Graciliano Ramos e João Cabral de Melo Neto. Para direcionamento da pesquisa, os alunos responderão as seguintes questões: Os textos lidos contêm variações na forma dos personagens se expressarem? Contam com expressões típicas da Região Sul e da Região Nordeste? Quais? Os costumes e tradições fazem parte do texto? Existem dificuldades na compreensão dos sentidos devido à linguagem utilizada? (FAORO, 2012)

Ao término, a pesquisa deverá ser impressa pelo professor da STE para os alunos colarem no caderno posteriormente.

5.4. Aula 4

Por conseguinte, a professora, juntamente com os alunos responderão as questões anteriores e a mesma passará um trabalho avaliativo com o seguinte tema: Como nossa família fala. Deverá ser feito individualmente, será uma gravação, que poderá usar o recurso tecnológico que preferir, como um documentário. Serão entrevistas com pessoas da família, relatos da região que vieram e de onde moram atualmente, gírias ou dialetos que são costumes da família, se já sofreram preconceito linguístico, sempre focando na maneira de falar. O vídeo deverá ter no máximo 4 minutos e será apresentado para toda a sala.

5.5. Aula 5

Esta aula terá como suporte o aplicativo *Keep*, a professora deverá mostrar aos alunos como usar esse aplicativo usando o projetor para mostrar as ferramentas básicas para utilização. Assim, organizará a sala em grupos para apresentação de um seminário dividido nos seguintes temas: variações diafásicas, variações históricas, variações diatópicas, variações diastráticas e preconceito linguístico. Conforme os alunos vão organizando a pesquisa em casa, deverão enviar pelo *Keep* para a professora dar uma devolutiva favorável ou não ao conteúdo, até que toda apresentação esteja pronta no Power Point, vídeos e imagens também podem fazer parte do seminário para melhor compreensão e para facilitar a explicação.

5.6. Aula 6

Um gênero textual que os alunos se interessam muito e não importa a idade é Histórias em Quadrinhos – HQ. Se o professor passar uma atividade extraclasse ou avaliativa usando o celular, o aplicativo *Comic Strip It!* é um recurso gratuito ou pago, que possibilita criar as HQ de maneira fácil e poderá ser enviada para o professor através do *Keep*.

Se for usar a sala de tecnologia, os aplicativos Canva e HagáQuê são recursos grátis e fáceis de serem usados, além de poderem ser compartilhados, inclusive o Canva, permite convidar outras pessoas a fazerem parte da HQ.

5.7. Aula 7

Outro recurso que os alunos gostam de ver a interatividade da escola com as redes sociais é usar o *Facebook* para divulgar os trabalhos que estão desenvolvendo. Para isso, a professora usará a sala de tecnologia para os alunos criarem uma página no *Facebook* com o nome de Variação Linguística, nesta, o vídeo apresentado, os slides do *Power Point*, a história em quadrinhos poderão fazer parte, além disso, outras informações sobre o tema podem servir para alimentar a página, que poderá ser em grupo ou individual, o interessante é que todos participem e aprendam a usar as ferramentas dessa mídia para o benefício da aprendizagem.

5.8. Aula 8

A professora deverá encaminhar os alunos para a sala de tecnologia para responderem aos exercícios propostos que foram bem direcionados, expostos de maneira divertida, colorida para chamar a atenção dos alunos e dando autonomia para elaborar a pesquisa com o auxílio da professora regente e da professora da STE. Depois da conclusão dessa atividade, esta deverá ser impressa para colarem no caderno do aluno. Contudo, será necessário a professora, juntamente com os alunos, debaterem cada questão para conferência e ampliação do conteúdo.

Segue a aula interativa exposta no Word:

Você já parou para pensar como são tão variadas as maneiras de falar, cada um tem seu jeitinho, de cada lugarzinho que carrega consigo por onde for. Em cada lugar que se passa fica um pouco do seu modo de falar, e você carrega consigo, o que o outro lhe ensinou, de tanto ouvi-lo falar.

Vamos incrementar a nossa pesquisa, como pode uma única palavra ter tantas variedades de serem expressadas em nosso Brasil, vejamos um exemplo:



E na sua região, como se chama esse pãozinho?

Retirado do site <<https://www.facebook.com/linguaportuguesa07/photos/a.271773609503284/753962927951014/?type=1&theater>> Acessado em 16 jan 2020

1. Faça uma pesquisa buscando outros exemplos em que uma palavra em sua região recebe nome diferente em outras regiões, assim como no exemplo do pão.

Palavra	Região	Palavra	Região
Pão - francês	Mato Grosso do Sul	Carioquinha	Ceará

2. Vamos nos aprofundar em nossa pesquisa?

3. Defina o que é variação linguística?

4. Quais são os tipos de variação linguística?

5. Dê exemplos de cada uma delas.

6. Se tem tantas maneiras de falar, será que existe o preconceito linguístico? Pesquise sobre ele e cole aqui

1. Quem, geralmente sofre o preconceito linguístico?

2. Será que existe uma maneira correta de falar? Sem sotaque, com a pronúncia de maneira correta? O que os estudiosos falam sobre isso?

3. Se falamos em preconceito linguístico, pesquise: O que são dialetos?

4. E os sotaques, o que são?
5. De onde vieram os sotaques do Brasil?
6. O que são as Variedades estilísticas?

Em Bom Português: Retirado do site <<https://descomplica.com.br/gabarito-enem/questoes/2014/segundo-dia/em-bom-portugues-no-brasil-palavras-envelhecem-e-caem-como-folhas-secas/>> Acessado em 16 de janeiro de 2020, às 20h23.

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:

– Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saber dizer que viram um filme que trabalha muito bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

1. E aí na sua cidade, na sua escola, igreja ou meio social em que você vive, quais são as gírias que vocês falam?
2. Faça uma pesquisa rápida, quais são as gírias que ficaram ultrapassadas, as que não se ouve mais, aproveite e escreva o significado delas.

Gírias

Significados

3. Por que é importante conhecer a variação linguística?



Retirado do site: <<http://agoradiscursiva.blogspot.com/2016/08/variacao-linguistica-sugestao-de.html>> Acessado em 16 de janeiro de 2020, às 21h18.

4. Se a variação linguística é importante, então não se precisa da norma culta?
5. Quando a norma culta deverá ser usada?
6. Faça uma pesquisa perguntando aos seus colegas de classe:

São nascidos onde?	Onde viveram a maior parte do tempo?	Possui sotaque?	Quais são as variantes presentes na maneira de falar, nas gírias...
Procure um colega que não seja do seu Estado e pergunte:			
O que você percebeu de diferente na maneira de falar da sua cidade, para esta cidade?		Tem alguma palavra que no seu estado tem um significado diferente do que nesta cidade?	

Considerações finais

Atualmente, nós professores, temos a grande responsabilidade de despertar o interesse do conhecimento aos alunos que, muitas vezes, não querem aprender. Sendo assim, o computador surge como um suporte de auxílio ao professor que tenha a ousadia em quebrar os seus paradigmas e ver o computador, como um item a mais para demonstrar o seu conhecimento, não como um adversário.

É compreensível que haja resistência à Teoria Cognitiva da Aprendizagem, tanto quanto a mídias, pois muitos professores fazem parte de uma geração que não foi criada na era tecnológica, mas é possível aprender, pois aprendendo, ensinamos e aprimoramos o nosso conhecimento já adquirido.

O professor que se qualifica, não precisa ter medo da inovação, pois as novas metodologias estão disponíveis para serem conhecidas e aplicadas de maneira a ser o diferencial da educação.

As aulas que foram apresentadas tiveram sucesso e receptividade dos alunos e são planos de aula para quem busca um modelo diferente de explorar um assunto, podendo adequar a realidade de cada turma e aos recursos que as escolas disponibilizam.

Referências

BRITO, José. Conheça o CDF, novo game da Futura. Futura, 2017. Disponível em: <<http://www.futura.org.br/cdf/>> Acesso em 16 de janeiro de 2020.

COSTA, Fernanda de Jesus C837u O uso de imagens e palavras em com base na teoria da carga cognitiva: elaboração de material de apoio para o professor / Fernanda de Jesus Costa, 2010.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006, 128p.

FAORO, Pedro Danilo. A variação linguística na sala de aula. Portal do professor, 2012. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=42619>> Acesso em 17 jan 2020.

FERREIRA, Andréia de Assis. Apropriação das novas tecnologias: concepções de professores de História acerca da Informática Educacional no processo de ensino-aprendizagem. 2004. 130 p.

GUTENNEWS, 2019. Disponível em: <<https://gutennews.com.br/index.html>> Acesso em 16 jan 2020.

MAYER, R. Multimedia learning. 2nd ed. New York: Cambridge University Press, 2001. 210 p.

_____. The promise of multimedia learning: using the same instructional design methods across different media. Learning and Instruction. v. 13, p. 125-139, 2003.

MAYER, RE, Moreno, R. A animação como auxílio à aprendizagem multimídia. Educational Psychology Review 14, 87-99 (2002)

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo; VIANA, Maria Aparecida Pereira (Org.). Projetos utilizando webquest: A metodologia webquest na prática. Maceió: Q Gráfica, 2004. 450 p.

- MOREIRA, Lilian; RAMOS, Altina. Facebook na formação contínua de professores para o uso de tecnologias digitais. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa Oliveira dos (Orgs.). Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.
- PRETTO, N. L. (org.). Globalização & Organização: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade planetária. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.
- RONCA, Antonio Carlos Caruso. O modelo de ensino de David Ausubel. In: PENTEADO, Wilma Millan Alves (Org.) Psicologia e Ensino. São Paulo. Papervivros, 1980.
- ROSA, M. I. F. P.; SCHNETZLER, R. P. A investigação-ação na formação continuada de professores de Ciências. Ciência & Educação, Bauru, v. 9, n. 1, p. 27-39, jun. 2003.
- SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In: ____ (org.) Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- SOUZA, Gilberto Morel de Paula e. A informática como recurso didático para aprendizagem de física no Ensino Médio. 2007. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte.
- SWELLER, John. Cognitive Load Theory: A Special Issue of educational Psychologist LEA, Inc, 2003.